

ENADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRIMEIRO CICLO DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Viviane Aparecida **Rodrigues** – UFMG

Maria do Carmo de Lacerda **Peixoto** – UFMG

INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto de que a avaliação constitui-se como uma prática inerente à atividade humana, sendo desenvolvida além dos espaços escolares e constituindo-se como um importante mecanismo em busca da qualidade da educação. Em período recente a avaliação adquiriu grande centralidade no cenário mundial, passando a fazer parte das estratégias desenvolvidas pelo Estado no intuito de aferir a qualidade das instituições, sendo discutida amplamente nos segmentos externos e internos da escola. Constitui-se como um tema complexo apresentando a priori uma carga valorativa, que nos possibilita estabelecer juízos sobre determinados assuntos e proporcionando informações para conhecer, orientar e transformar o objeto avaliado.

A avaliação adquiriu ainda maior importância no contexto das restrições econômicas ocorridas com a crise política e econômica do Estado de Bem-Estar Social, que reorientou a implementação das políticas sociais. Nesse novo cenário de emergência da concepção neoliberal a avaliação tornou-se uma questão de Estado, devido à centralidade adquirida no processo das reformas educacionais. A emergência da concepção neoliberal configurou-se em uma nova política de rearticulação da relação entre Estado e Sociedade, com a redução do papel do Estado e a criação de mercados ou quase-mercado nos setores tradicionalmente públicos.

Nessa nova configuração da política mundial observou-se a emergência do Estado Avaliador, para o qual a avaliação é condição de base para a mudança, capaz de garantir, através da normatização de resultados e produtos a eficiência das instituições. Experiências de avaliação desenvolvidas em países como, por exemplo, EUA, Chile e Inglaterra, influenciaram algumas orientações desenvolvidas no Brasil.

Em consonância com o contexto político e econômico do cenário internacional a organização da educação no Brasil também sofreu profundas transformações. A avaliação vai configurar-se como uma importante prática em meados da década de 90, no processo de reforma da educação brasileira. Estudiosos do tema, como por exemplo, Almeida Júnior (2002), denominam a década de 1990 como a “década da avaliação”, uma vez que nela foram desenvolvidos modelos de avaliação para os vários níveis do

sistema de ensino, como por exemplo, Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Exame Nacional de Cursos (ENC) e a Avaliação das Condições de Oferta (ACO).

O presente texto tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com o desenvolvimento de pesquisa realizada com o objetivo de analisar as contribuições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para o aperfeiçoamento dos cursos de graduação, tendo uma universidade federal como instituição de referência para desenvolvimento do estudo.

Nesse estudo analisou-se a política avaliativa em vigor, isto é, o SINAES e especificamente o ENADE, a fim de conhecer suas principais características. Constituiu-se como problema de pesquisa a necessidade de identificar se o exame, tal como consta em seus documentos orientadores, atinge os objetivos que se propõe, isto é, se proporciona e/ou estimula o debate interno nas instituições de ensino superior (IES) sobre os resultados alcançados. Duas questões relevantes são consideradas: Em que medida a nova metodologia introduzida pelo ENADE auxilia as instituições na compreensão de seu papel na formação dos estudantes? Em que medida os instrumentos disponibilizados sobre o desempenho dos cursos de graduação são apropriados pelas IES? Essas duas questões constituíram-se em pontos-chaves para a compreensão do ENADE, enquanto uma política nacional de avaliação desenvolvida pelo MEC. A hipótese adotada no estudo foi de que os resultados disponíveis sobre o ENADE podem contribuir para o debate e reflexão por parte das instituições, visando aperfeiçoar os cursos de graduação.

Adotou-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, sendo apresentados alguns aspectos e elementos quantitativos sobre o ENADE como dados complementares que auxiliam na sua compreensão. Visando atender ao objetivo proposto no estudo utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, como instrumento de coleta de dados a realização de entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores dos cursos de graduação selecionados para participação no estudo e com o coordenador do Setor de Avaliação da Graduação da instituição.

O texto está organizado da seguinte maneira: inicialmente apresenta-se uma caracterização do SINAES e do ENADE especificamente, discutindo-se os aspectos mais relevantes que os caracterizam. Posteriormente, discutem-se os dados obtidos com a pesquisa documental, bibliográfica e com a realização das entrevistas.

1 – SINAES: características e princípios orientadores do programa

Em 2003 foi designada a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA), por meio das Portarias MEC/ SESu n.º 11, de 28 de abril de 2003 e n.º 19, de 27 de maio de 2003, com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos de avaliação da educação superior (BRASIL, 2003). A CEA contextualizou o seu trabalho numa visão abrangente de avaliação, considerando fundamental que os conceitos de integração e participação fizessem parte da proposta, por considerá-los essenciais para a construção de um sistema de avaliação.

Nesse sentido, em setembro de 2003, a CEA publicou o documento intitulado “SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior brasileira”, onde foram apresentados os resultados dos debates realizados pela Comissão. Conforme o texto, a implementação do sistema de avaliação deveria se orientar pelos seguintes princípios e critérios:

- ♣ Educação como direito social e dever do Estado;
- ♣ Respeito aos valores sociais historicamente determinados;
- ♣ Regulação social;
- ♣ Prática social com objetivos educativos;
- ♣ Respeito à identidade e à diversidade institucionais em um sistema diversificado;
- ♣ Globalidade;
- ♣ Legitimidade;
- ♣ Continuidade;

Assim, a comissão considera que o sistema de avaliação deve manter coerência com os aspectos anteriormente mencionados, visando garantir a melhoria efetiva da qualidade das IES. A partir dessa proposta instituiu-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com a promulgação da Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Conforme define o § 1º do art. 1º do texto legal, este tem por finalidades melhorar a qualidade da educação superior; orientar a expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e da identidade institucional.

Nessa perspectiva, o enfoque adotado no SINAES considera a avaliação institucional não como um fim em si mesmo, mas como parte de um conjunto de políticas públicas, voltado para a expansão do sistema e para a democratização do acesso. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando sua coerência conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Limana & Brito (2006) salientam que a proposta do SINAES busca compreender o complexo, através da compreensão das partes componentes. Isto é, cada um dos componentes é analisado de maneira diferente de acordo com suas especificidades, porém o sistema deve ser recomposto para a explicação do todo. A constituição do SINAES enquanto um sistema reside na busca por:

- ♣ Integrar os instrumentos de avaliação;
- ♣ Integrar os instrumentos de avaliação aos de informação;
- ♣ Integrar os espaços de avaliação no MEC;
- ♣ Integrar auto-avaliação à avaliação externa;
- ♣ Articular, sem confundir, avaliação e regulação;
- ♣ Propiciar coerência entre avaliação e os objetivos e a política para a educação superior;

O SINAES define-se como uma política de estado, que tem como caráter a regulação e emancipação. Constitui-se como um sistema misto, pois possui tanto características de avaliação emancipatória preservados do documento da CEA e que são similares aos princípios do PAIUB¹ quanto características da avaliação regulatória, percebidas na Lei que o criou. No entanto, no SINAES há uma preocupação em diferenciar os processos de avaliação e regulação, de maneira que a avaliação não seja tomada como o próprio processo de regulação.

Foi então introduzida uma série de instrumentos avaliativos, com o objetivo de assegurar o caráter sistêmico da avaliação, a integração dos espaços, momentos e distintas etapas do processo de avaliação e a informação em torno de uma concepção global única da instituição avaliada. Dessa forma, os principais instrumentos que

1 O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) foi criado em dezembro de 1993, por meio do lançamento de um documento básico da Coordenadoria Geral de Análise e Avaliação Institucional da Secretaria de Educação Superior (SESU) e da Comissão Nacional de Avaliação das Universidades Brasileiras. Maiores informações a respeito do PAIUB recomendam-se Santana (1997), Trigueiro (1999) e Versieux (2004), dentre outros estudiosos no tema.

compõem o SINAES são: avaliação institucional – compreendida por dois momentos distintos: auto-avaliação orientada e avaliação externa –, avaliação dos cursos de graduação e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A auto-avaliação constitui-se como um processo social e coletivo de reflexão, produção de conhecimentos sobre a instituição e os cursos, compreensão do conjunto, interpretação e trabalho de transformação (BRASIL, 2003). É de responsabilidade de cada instituição, sendo realizado por ciclos e os resultados, apresentados periodicamente, constituem-se como o primeiro instrumento a ser incorporado ao conjunto que compõe o processo global de avaliação e regulação. Conforme afirmam Nunes e Schmidt “o SINAES resgatou a função da auto-avaliação como componente central que confere estrutura e coerência aos processos avaliativos desenvolvidos pelas instituições” (NUNES e SCHMIDT, 2007, 99).

A avaliação externa será realizada por membros pertencentes à comunidade acadêmica em comissão designada pela CONAES. Recomenda-se no SINAES (2003), que a avaliação externa busque a totalidade, a globalidade, mesmo quando a análise se refira aos setores específicos e determinados da instituição. Exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações, de dados quantitativos, de juízos de valor sobre a qualidade das práticas e da produção teórica da instituição avaliada. Segundo afirmam Nunes e Schmidt (2007), a avaliação externa constitui-se como um importante instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações desenvolvidas pelas instituições e o MEC.

A Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), segundo define o artigo 4º da Lei n.º 10.861/04 tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (Artigo 4º, Lei n.º 10.861/04). A avaliação dos cursos de graduação é realizada por membros externos, pertencentes à comunidade científica. Seu trabalho deve ter coerência com os objetivos da avaliação interna, mas a comissão precisa ter liberdade para fazer suas críticas e recomendações para a instituição e aos órgãos do governo.

A Avaliação dos Cursos de Graduação possui função fundamental na regulação do sistema, pois é por meio dela que serão emitidos os “pareceres que servirão de base para as decisões sobre autorização, reconhecimento, credenciamento e reconhecimento, (...)” (BRASIL, 2003, 109). Na proposta do SINAES, os processos de avaliação e regulação estão relacionados e articulados, uma vez que os indicadores

do primeiro servem de base para a implementação do segundo. Isto é, a avaliação formará a base para o desenvolvimento de políticas educacionais e de ações correspondentes ao processo de regulação do sistema.

O ENADE tem como objetivo, verificar as competências e habilidades básicas das áreas, os conhecimentos sobre conteúdos básicos e profissionalizantes e, ainda, verificar o desempenho em questões transdisciplinares, envolvendo o conhecimento mais geral (LIMANA & BRITO, 2006). Aplicado simultaneamente para ingressantes e concluintes, Ristoff (2006) salienta que essa característica permite identificar o nível dos alunos no ingresso e na saída do curso, constituindo-se como um termômetro das instituições sobre a necessidade ou não de implementar ajustes e/ou revisão em seus cursos.

O SINAES utiliza instrumentos complementares visando ampliar a obtenção de informações sobre o desenvolvimento da educação superior, tais como: Censo da Educação Superior; Cadastro das Instituições e Cursos; Sistemas de registro da CAPES, SESU, SETEC e outros; questionários dos alunos; Plano de Desenvolvimento Institucional e outros.

2 – Principais características que compõem o ENADE

O ENADE foi instituído em 2004, como um novo modelo de exame aplicado aos estudantes de graduação. Como um dos instrumentos de avaliação que compõem o SINAES, ele tem como objetivo aferir,

O desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (Art. 5º, Lei n.º 10.861/04).

Na formulação original do relatório da CEA, o ENADE seria o Processo de Avaliação Integrada do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área (PAIDEIA), que tinha como prioridade o enfoque de movimento e integração da avaliação. Foi apresentado pela CEA como um dos instrumentos que integrariam a nova proposta de avaliação da educação superior. Na concepção de avaliação defendida no

PAIDEIA é salientado a importância da mesma ter sempre um objetivo educativo, ou seja, ser uma avaliação de caráter formativo e construtivo, desempenhando um importante papel na busca efetiva pela melhoria da qualidade e constituindo-se como um instrumento de reflexão sobre ela.

No entanto, no desenvolvimento posterior do debate sobre o SINAES a proposta desse exame foi sendo reformulada. Assim, com a promulgação da Lei que regulamentou o SINAES definiu-se um novo formato de avaliação dos estudantes, isto é, o ENADE, conservando algumas das características e princípios do PAIDÉIA. Dentre eles, manteve-se o objetivo de oferecer informações periódicas a respeito do desenvolvimento de cada área, considerando-se que essas informações poderão fundamentar e efetivamente induzir políticas visando à superação de problemas e à elevação da qualidade do ensino de graduação.

O ENADE constitui-se como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo que o registro da participação do estudante é condição indispensável para a obtenção do diploma. O exame avalia grupos de cursos a cada ano, de modo que os alunos de cada curso de graduação sejam avaliados trienalmente. O ENADE utiliza-se de quatro diferentes instrumentos para a coleta de dados:

- I – testes, compostos por questões discursivas e de múltipla escolha;
- II – questionário com o objetivo de conhecer a percepção dos alunos sobre o teste;
- III – questionário sócio-econômico-educacional do aluno, de preenchimento voluntário;
- IV – questionário respondido pelo coordenador do curso que está sendo submetido ao processo de avaliação, que tem o objetivo de obter informações sobre o projeto pedagógico e as condições gerais de ensino oferecidas pelo curso.

O teste aplicado aos estudantes é composto de duas partes: formação geral e componente específico. No componente de avaliação da formação geral busca-se investigar aspectos relacionados à formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Trata-se de um componente de avaliação comum a todos os cursos de todas as áreas, contemplando várias abordagens.

O componente específico tem sua elaboração baseada nas orientações das diretrizes estabelecidas pelas Comissões Assessoras de Especialistas do INEP, que por sua vez foram elaboradas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. Assim, o ENADE adota como referência que o estudante deve ter um perfil profissional generalista, voltado para absorver e desenvolver as novas tecnologias, atuação crítica e

criativa na identificação de problemas, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais (BRASIL, 2006).

O exame constitui-se como um instrumento de caráter diagnóstico, uma vez que os seus resultados buscam proporcionar aos cursos informações que permitam sanar possíveis dificuldades apresentadas. Dessa forma, são divulgados indicadores com o desempenho alcançado pelas IES, no intuito de orientá-las quanto ao desenvolvimento de medidas e/ou ações que visem à superação de dificuldades detectadas pelo exame. Dentre os indicadores, destacam-se o conceito ENADE, o Índice de Diferença de Desempenho (IDD) e o Conceito Preliminar do Curso.

3 – O ENADE numa universidade federal

A análise dos resultados obtidos pelos cursos de graduação dessa universidade federal nos três primeiros anos de realização do ENADE (2004-2006) mostra que a instituição apresentou de uma forma geral um desempenho muito bom, tendo como característica a obtenção de conceitos além da média estabelecida nacionalmente. Nesse triênio, participaram do exame: 11 cursos em 2004, 21 cursos em 2005 e 10 cursos em 2006.

Por se tratar de uma instituição com uma variedade de cursos, tornou-se necessário selecionar um grupo menor deles para serem estudados nessa pesquisa. O exame tem como um dos seus objetivos conhecer o percurso de formação dos estudantes de graduação, isto é, mudanças que ocorrem com os mesmos e que poderiam ser atribuíveis ao período em que passam no referido curso. Assim, nos critérios adotados para essa seleção considerou-se que a proximidade no desempenho entre os grupos de estudantes é um indicador relevante da formação oferecida no curso e nele podem estar compreendidos elementos importantes do exame para o aperfeiçoamento do curso. Foram adotados os seguintes critérios para escolha dos cursos participantes:

I - Cursos cuja média geral obtida pelos ingressantes fosse muito próxima e/ou superior à obtida pelos concluintes;

II – Cursos em que o resultado no componente específico dos estudantes ingressantes foi muito próximo ou muito superior ao desempenho dos estudantes concluintes;

III – Cursos cujo resultado dos ingressantes na formação geral foi muito superior ou muito próximo ao desempenho dos estudantes concluintes.

Para tanto, foram analisados os resultados da média geral dos estudantes e as notas obtidas no componente específico e na formação geral. A análise foi realizada tendo como base os Relatórios de Cursos da instituição e complementada por um estudo desenvolvido pelo Setor de Avaliação da Pró-reitoria de Graduação. Após a realização da análise dos indicadores disponíveis sobre o desempenho da instituição, o campo de pesquisa constituiu-se de um grupo de treze de cursos, conforme os critérios definidos para seleção. Os cursos participantes do estudo são: Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Educação Física, Engenharia Química, Farmácia, Geografia, História, Letras, Música, Terapia Ocupacional e Turismo.

Posteriormente foram realizadas entrevistas com os coordenadores desses cursos de graduação. Como em cinco desses cursos tinha havido mudança dos coordenadores de curso em período recente, consideramos necessária a inclusão no estudo dos ex-coordenadores que estavam à frente dos cursos à época de realização do ENADE. A opção por trabalhar com os coordenadores dos cursos de graduação e com o coordenador do Setor de Avaliação da instituição deve-se ao fato dos mesmos caracterizarem-se como elementos centrais na organização e adoção de ações a serem desenvolvidas nos cursos de graduação. Assim, buscaram-se com as entrevistas informações básicas sobre o desenvolvimento do processo de organização do exame nos cursos, bem como os procedimentos realizados após a divulgação dos indicadores com o desempenho dos cursos.

O material obtido com as entrevistas foi organizado em nove subitens, visando à compreensão e discussão das categorias obtidas com a análise das mesmas. Eles são:

- ♣ Perfil dos coordenadores;
- ♣ Experiências anteriores envolvendo processos de avaliação externa;
- ♣ A avaliação da educação superior na opinião dos coordenadores;
- ♣ Contribuições do ENADE ao aperfeiçoamento dos cursos de graduação;
- ♣ A aplicação do ENADE a ingressantes e concluintes;
- ♣ Organização do exame nas instituições e reação dos estudantes;
- ♣ Coerência entre os indicadores apresentados pelo ENADE e a situação dos cursos;
- ♣ Utilização dos indicadores disponíveis sobre o desempenho dos cursos de graduação;
- ♣ Orientações e/ou intervenção da UFMG após a publicação dos resultados;

É oportuno esclarecer que apresentaremos apenas algumas das categorias obtidas com a análise das entrevistas que estão diretamente relacionada com a discussão realizada no presente texto, são eles:

- ♣ Opinião dos coordenadores sobre a avaliação da educação superior;
- ♣ Contribuições do ENADE para aperfeiçoamento dos cursos de graduação;
- ♣ A aplicação do ENADE a ingressantes e concluintes; organização do processo nas instituições;
- ♣ Coerência entre os indicadores apresentados pelo ENADE e a situação dos cursos/ Utilização dos indicadores disponíveis sobre o desempenho dos cursos;

3.1 – Opinião dos coordenadores sobre a avaliação da educação superior

Buscou-se obter informações sobre a opinião dos coordenadores sobre a avaliação da educação superior, verificou-se que os mesmos consideram a avaliação um importante instrumento pela busca efetiva da qualidade desse nível de ensino. No entanto, salientam que há necessidade de desenvolver processos que proporcionem às instituições um retorno sobre os dados obtidos com as provas que não seja somente a publicação de indicadores sobre o desempenho das IES, porque eles pouco acrescentam ao trabalho que é por elas desenvolvido. Salientam ainda que há uma distância entre os processos de avaliação desenvolvidos pelo MEC e as práticas desenvolvidas no âmbito das instituições.

Segundo os coordenadores, as instituições trabalham com atividades que não são contempladas em uma avaliação como a realizada pelo ENADE, isso porque o exame tem como objetivo aferir apenas o desempenho dos estudantes em uma única prova de conhecimento geral. Salientaram ainda que, geralmente a avaliação apresenta critérios que não dão conta de apresentar uma análise qualitativa sobre a instituição.

Outro aspecto apresentado pelos participantes como um problema no desenvolvimento das políticas de avaliação da educação superior referem-se à falta de sequência e continuidade das ações e/ou práticas desenvolvidas no âmbito do MEC. Segundo os coordenadores estas se caracterizam mais como políticas de governo do que políticas de Estado, uma vez que sempre que se inicia um novo período de mandato novas idéias e práticas são colocadas em desenvolvimento, sem que de fato haja um amadurecimento das práticas desenvolvidas no intuito de aperfeiçoá-las.

3.2 – Contribuições do ENADE ao aperfeiçoamento dos cursos de graduação

Quando questionados sobre as possíveis contribuições do ENADE para o aperfeiçoamento dos cursos de graduação os coordenadores afirmaram que esta função e/ou objetivo do exame não aconteceu na prática. O conjunto de razões apresentadas por eles para explicar essa afirmação pode ser agrupado como a seguir:

- ♣ Numa prova única não há condições de avaliar e identificar o que o curso agrega à formação do aluno, pois ela não reflete o seu percurso acadêmico. Sendo assim, a avaliação do MEC vai ter como parâmetros somente a avaliação dos estudantes? Seria necessário incluir nesse processo uma avaliação realizada pelos docentes, sobre as condições físicas e materiais do curso.
- ♣ O exame apresenta padrões de avaliação organizados pelo MEC que nem sempre condizem com a realidade vivenciada no interior das IES. Trata-se muito mais de uma leitura que o Ministério realiza desses dados, que não dizem nada para as instituições, sobre o desempenho dos cursos e a formação oferecida.
- ♣ O *feedback* que os estudantes submetidos ao exame dão da prova para os coordenadores é de que ela não afere um nível de maturidade, um nível de formação profissional que eles supostamente ganham ao longo do curso.
- ♣ O corte do exame está abaixo do que é ensinado nesta Universidade, isto é, devido o nível de exigência da instituição os estudantes já apresentam um perfil diferenciado dos demais, que os favorecem nesses processos avaliativos.
- ♣ No caso específico de um curso, em que os estudantes ingressantes alcançaram um desempenho superior ao dos concluintes no Componente Específico o coordenador considera que há uma inadequação do exame para avaliar o curso, não atendendo às suas especificidades. A prova avaliou uma situação que não existe nessa universidade, onde o curso não é tratado de forma recortada por habilitações. Para ser mais adequada, a prova deveria ter avaliado o curso de modo geral, para não deformar a sua realidade por ocasião da divulgação dos indicadores.

Esse conjunto de razões indica que entre os coordenadores predomina uma visão negativa sobre os resultados do exame na instituição. Segundo eles, o ENADE tem uma concepção melhor do que o Provão, buscando ampliar a avaliação para questões de

envolvimento do profissional com a sociedade, no entanto, ainda padece de algumas falhas que não permitiram o seu sucesso nas avaliações realizadas até o momento.

3.3 – A aplicação do ENADE a ingressantes e concluintes/ Organização do processo nas instituições

No que diz respeito à aplicação da prova simultânea a estudantes ingressantes e concluintes, os coordenadores de uma forma geral salientaram que se trata de uma característica que pode contribuir com alguns parâmetros sobre o curso. No entanto, ressaltaram que ele necessita de uma série de ajustes para efetivamente conseguir apresentar aspectos relacionados ao desenvolvimento dos cursos de graduação.

Os coordenadores questionaram se os conhecimentos cobrados dos estudantes, especificamente dos ingressantes possibilitam, de fato, visualizar a contribuição do curso à sua formação. Duvidam que seja possível que uma prova de caráter geral, aplicada em momentos específicos e completamente distintos da formação proporcione a percepção do que o curso agregou aos estudantes. Os coordenadores questionam a eficiência do exame, uma vez que consideram que há limitações inerentes ao processo que não permitem conhecer o percurso de formação dos estudantes.

Em alguns cursos, os participantes salientaram que o exame é inadequado para avaliar as especificidades dos cursos, pois estes apresentam características e princípios que a avaliação realizada pelo ENADE não afere. Esclareceram ainda que o exame preocupa-se com elementos que são de fácil visualização e que podem ser facilmente identificados, mas que estes elementos não permitem verificar a real evolução do estudante em um curso de graduação.

Posteriormente, buscou-se conhecer o processo de organização do ENADE nas instituições, no intuito de identificar a ocorrência ou não de discussão e/ ou reflexão dos professores, alunos e coordenação dos cursos no momento de preparação para a realização do exame. Consideramos que essa discussão inicial auxiliaria na compreensão sobre a importância do ENADE para o aprimoramento da qualidade oferecida pelas IES.

O que se verificou foi que os coordenadores realizaram apenas os procedimentos formais de preparação do mesmo. Não houve, por exemplo, nenhum momento de reflexão e discussão com os alunos sobre a importância do exame para o curso e a Universidade. Segundo eles, a responsabilidade sobre a prestação das informações sobre

os procedimentos a serem adotados por eles não estavam claras, não permitindo distinguir quais decisões eram da esfera do Colegiado e quais eram da esfera da Pró-Reitoria de Graduação.

Assim, de uma forma geral os cursos adotaram os procedimentos básicos para organização do processo, não desenvolvendo nenhuma forma de interlocução com os estudantes sobre o exame. Salientaram que os colegiados apresentam uma série de demandas que requerem mais tempo e dedicação, que o ENADE simplesmente passou como mais uma obrigação que os cursos deveriam dar conta. Dessa forma, preocuparam-se apenas em preparar os estudantes do ponto de vista formal, sem realizar uma reflexão sobre o porquê fazer.

3.4 – Coerência entre os indicadores apresentados pelo ENADE e a situação dos cursos/ Utilização dos indicadores disponíveis sobre o desempenho dos cursos de graduação

Questionados sobre os possíveis motivos que ocasionaram a proximidade no desempenho entre ingressantes e concluintes e se este resultado estava coerente com a realidade do curso, os coordenadores salientaram que o exame não deu conta de aferir a realidade dos cursos. Primeiramente ressaltaram que o exame afere pouco o conhecimento específico de cada área, apresentando mais conhecimentos que exigiam dos estudantes um nível de raciocínio, o que eles certamente realizariam com facilidade.

Em um segundo momento, afirmaram que o resultado obtido pelos estudantes reflete o nível de desmobilização dos mesmos para a realizarem o exame, uma vez que não atribuem ao ENADE nenhuma importância e significado. Nesse sentido, um coordenador analisou o resultado obtido pelos estudantes do seu curso e observou que os alunos iniciavam muito bem o nível de respostas e gradativamente esse desempenho diminuía, baixando assim o nível de respostas, característica mais observada nos concluintes.

Diante dessa situação os coordenadores afirmaram ainda que se os concluintes tivessem apresentado um comprometimento maior na realização do exame o resultado com certeza seria excepcional, já que os ingressantes alcançaram um ótimo desempenho. Dessa forma, poderiam ser observados aspectos relacionados com a formação dos mesmos, já que identificaria a existência de algum problema na formação, pois não é possível que os estudantes permaneçam por quatro ou cinco anos e nada seja

agregada a sua formação. Assim, o ENADE possibilitaria aos cursos informações sobre a formação oferecida, bem como elementos para reflexão e debate em torno da qualidade oferecida pelos mesmos, cumprindo assim o papel diagnóstico que se propõe.

Os coordenadores foram unânimes em afirmar que o resultado do exame não estava de acordo com a realidade do curso. Ressaltaram ainda que essa situação decorre do caráter generalista apresentado pelo exame. Diante dessa afirmação, buscou-se identificar como os cursos se apropriaram dos indicadores disponibilizados com o seu desempenho. A análise das respostas dos participantes do estudo permitiu verificar que os resultados/ indicadores do ENADE não foram analisados pelos colegiados dos cursos. O exame não cumpriu os objetivos definidos em sua proposta, isto é, constituir-se como um diagnóstico da formação oferecida pelas IES possibilitando que as mesmas reflitam sobre a sua prática.

De maneira geral observa-se que o ENADE passou despercebido, sem que fossem realizados estudos e análises sobre o desempenho dos estudantes. A relação com o exame se deu somente no momento de organização do processo avaliativo e, passado este período o ENADE foi esquecido. Essa é uma tendência verificada nos cursos analisados: completa desconsideração dos dados disponibilizados pelo exame.

Ainda segundo os coordenadores o uso dos resultados dos indicadores na instituição cumpriu apenas o objetivo de fazer marketing institucional, uma vez que a Universidade apresentou bons resultados no exame. Desse ponto de vista, houve apropriação dos indicadores já que os resultados foram comentados, houve divulgação em jornais, mas um estudo aprofundado sobre o desempenho dos cursos de graduação, não foi desenvolvido na Instituição. Apenas o Setor de Avaliação da PROGRAD organizou um estudo sobre o resultado obtido pela Universidade nas edições do ENADE, com o objetivo de identificar em um nível macro os problemas identificados pelo exame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender o ENADE enquanto um instrumento de avaliação da formação dos estudantes de graduação, verificando quais as possíveis contribuições

que o mesmo proporciona para que as instituições possam sanar dificuldades e/ ou problemas identificados no momento da avaliação. O ENADE tem como um dos seus princípios que seus indicadores permitam as IES momentos de reflexão sobre o desempenho alcançado pelos seus cursos.

A análise dos principais aspectos que integram a proposta do ENADE demonstra que as novas características introduzidas no processo de avaliação dos estudantes, como a aplicação de prova simultânea a ingressante e concluinte, a realização do exame por amostragem, sua aplicação trienal, etc., foram elaboradas com o objetivo de assegurar que o exame produza um diagnóstico da formação oferecida pelas instituições de ensino superior. Conforme salientam Limana & Brito (2006), o ENADE foi formulado com o objetivo de verificar o desempenho nas competências e habilidades básicas das áreas, nos conhecimentos sobre conteúdos básicos e profissionalizantes e, ainda em questões envolvendo o conhecimento mais geral. Buscou-se ampliar, assim, o foco do exame, a fim de avaliar as mudanças e os ganhos do estudante ao longo de sua trajetória no curso, que poderiam ser atribuíveis à formação oferecida pelas instituições de ensino superior.

As entrevistas realizadas permitiram verificar que, nesse primeiro ciclo de avaliação do ENADE (2004-2006), a função de proporcionar um retorno para as instituições a respeito de seu desempenho, não ocorreu na prática na Universidade Federal analisada. De maneira geral os participantes desconheciam as razões pelas quais os resultados da instituição ocorreram daquela forma e não realizaram estudos visando compreendê-los. Observou-se ainda uma desconsideração desses indicadores, que ocorreu por desconhecimento do processo motivado pelo baixo grau de importância atribuído ao exame pela IES.

Consideramos que a proximidade que se verificou entre os resultados do desempenho dos estudantes pode indicar a existência de dois importantes pontos de análise: primeiro, a presença de aspectos e/ou características inerentes na formação oferecida pelos cursos e segundo, uma possível inadequação do exame para a avaliação dos cursos de graduação por apresentar um viés generalista de avaliação.

Nesse sentido, buscou-se compreender os motivos que ocasionaram um desempenho tão próximo entre ingressantes e concluintes dos cursos selecionados para participar do estudo. Dentre os apontados pelos participantes da pesquisa destacam-se: inadequação do exame para avaliar as especificidades dos cursos da universidade, desmobilização dos estudantes, por não perceberem no exame uma ação importante

para si e para o curso, a prova com um caráter generalista que pouco afere a formação profissional.

Com esta pesquisa observamos que teoria e prática estão caminhando separadamente, uma vez que se pretende que o ENADE proporcione um retorno para as instituições, o que não está ocorrendo na prática. Em alguns cursos, os coordenadores chegaram mesmo a manifestar desconhecimento sobre o ENADE e sobre os resultados obtidos pelo seu curso.

Essa situação nos permitiu realizar uma reflexão sobre o primeiro ciclo de avaliação do ENADE, pois do ponto de vista legal houve um avanço na discussão realizada em torno da importância da avaliação da educação superior. Os novos procedimentos avaliativos foram introduzidos no intuito de obter uma visão mais apurada da realidade institucional, incorporaram-se elementos inovadores ao processo de avaliação dos estudantes, visando obter uma maior visualização do sistema, bem como diagnosticar a qualidade oferecida nos cursos de graduação. Ao analisar a prática desenvolvida na rotina diária das instituições sobre a avaliação da educação superior e especificamente sobre o ENADE, verifica-se que não houve grandes avanços na discussão sobre o exame. Criou-se uma cultura de aversão à avaliação institucional, ocorrendo uma completa desconsideração sobre a sua importância na busca efetiva pela qualidade da educação. Assim, o que se percebe é que do ponto de vista teórico houve avanços na discussão, ampliando o foco e os objetivos da avaliação, mas ao verificarmos no dia-a-dia da instituição a mesma ainda permanece como uma questão de cunho burocrático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação**. São Paulo, Cortez, 2000.

ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de Paula. A avaliação da educação superior no contexto das políticas educacionais. In: SOBRINHO, José Dias e RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Avaliação Democrática: para uma Universidade cidadã**. Florianópolis, Insular, 2002, p. 165-184.

BARREYRO, Gladys Beatriz & ROTHEN, José Carlos. SINAES Contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n.º 96, out./2006.

_____. Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERES e PAIUB. **Revista Avaliação**, Campinas, vol. 13, n.º 1, 2008, p. 131-152. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 30/08/2008.

_____. Comissão Especial de Avaliação. **SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: setembro, 2003.

_____. MEC. **Lei n.º 10.861**, de 14 de abril de 2004. Brasília: 2004. Disponível http://www.inep.gov.br/download/superior/2004/Legislacao/LEI_n10861_14_4_04_SINAES Acesso em 25/08/2007.

_____. **Resumo Técnico ENADE/ 2004**. Disponível em <http://www.inep.gov.br/publicacoes>. Acesso em 20/04/2006.

LIMANA, Amir & BRITO, Márcia Regina F. de. O Modelo de Avaliação Dinâmica e o Desenvolvimento de Competências: algumas considerações a respeito do ENADE. In: RISTOFF, Dilvo I.; LIMANA, A. & BRITO, Márcia Regina F. de.(orgs). **ENADE: perspectiva de avaliação dinâmica e análise de mudanças**. Brasília: INEP, 2006. (Coleção: Educação Superior em Debate, vol. 02).

NUNES, Ana Karin e SCHMIDT, João Pedro. SINAES: da concepção à ação. Uma análise a partir da experiência da Unisc. **Revista Avaliação**, Sorocaba, vol. 12, n.º 1, mar./2007, p. 91-109.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. A universidade brasileira contemporânea: tendências e perspectivas. In: MOROSINI, Marília. (Org.) **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2006.

_____. & GIOLO, Jaime. O SINAES como Sistema. **RBPG**, Brasília, vol. 03, n.º 06, dez./2006, p. 193-213.

VERSIEUX, Rogério Evaristo. **Avaliação do Ensino Superior Brasileiro: PAIUB, o ENC e o SINAES**. 2004. [s.n.]. Dissertação. (Mestrado em Educação). UNICAMP, São Paulo, 2004.